

O TRIPÉ EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

THE EXTENSION-TEACHING-RESEARCH TRIAD IN TEACHER EDUCATION

Submissão:
30/06/2026
Aceite:
19/08/2026

Marcia Sipavicius Seide¹  <https://orcid.org/0000-0003-2859-1749>

Leila Limberger²  <https://orcid.org/0000-0003-1914-6790>

Resumo

O artigo analisa a articulação entre Extensão, Ensino e Pesquisa a partir do projeto de extensão “Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade”, desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Vinculado ao projeto de pesquisa “Onomástica, ODS e Ensino”, o projeto promoveu a formação inicial e continuada de professores por meio da elaboração, aplicação e avaliação de práticas pedagógicas interdisciplinares fundamentadas na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A experiência envolveu estudantes da pós-graduação, licenciandos e docentes da educação básica, articulando extensão, estágio de docência, produção científica e formação continuada. Os resultados evidenciam que a integração entre pesquisa, ensino e extensão fortalece a formação docente crítica, favorece o protagonismo dos participantes e estimula a produção de práticas pedagógicas inovadoras, demonstrando o potencial da extensão universitária como eixo estruturante da formação acadêmica e do compromisso social da universidade.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Desafios; Formação Continuada; Onomástica.

¹ Professora associada, docente do curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Marechal Cândido Rondon marcia.seide@unioeste.br

² Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon leila.limberger@unioeste.br

Abstract

This article analyzes the integration of Extension, Teaching, and Research through the extension project “Onomastics Applied to Education: Sustainability and Interdisciplinarity,” developed at the State University of Western Paraná (Unioeste). Linked to the research project “Onomastics, the Sustainable Development Goals (SDGs), and Education,” the project promoted both pre-service and in-service teacher education through the design, implementation, and evaluation of interdisciplinary teaching practices grounded in Education for Sustainable Development (ESD) and the Sustainable Development Goals (SDGs). The experience involved graduate students, undergraduate teacher education students, and basic education teachers, integrating extension activities, teaching internships, scientific production, and continuing professional development. The findings show that integrating research, teaching, and extension strengthens critical teacher education, fosters participants’ active engagement, and encourages the development of innovative pedagogical practices, demonstrating the potential of university extension as a cornerstone of academic education and the university’s social commitment.

Keywords: Challenge-Based Learning; Continuing Professional Development; Onomastics.

Introdução

O esforço para que ocorra, efetivamente, a integração dos três pilares da universidade — a extensão, o ensino e a pesquisa — não é recente, mas tornou-se mais evidente a partir do lançamento da Política Nacional de Extensão Universitária, em 2012. Esse documento instituiu as diretrizes que a Extensão Universitária deve seguir (FORPROEX, 2012). Sete anos depois do lançamento dessa política, entrou em vigor a Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), que determinou a curricularização obrigatória da extensão nos cursos de graduação no Brasil, fortalecendo o papel da extensão na formação profissional cidadã e crítica dos universitários.

A concepção de extensão mobilizada neste artigo converge com a defendida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) desde 1987, segundo a qual a extensão é vista como um processo pautado no diálogo e na troca de saberes entre os conhecimentos acadêmicos e os grupos sociais envolvidos. Outro ponto para a compreensão da extensão é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que a torna tanto produtora de conhecimento quanto transformadora do ensino e da pesquisa, em um processo de retroalimentação. Além disso, a extensão tem caráter interdisciplinar e proporciona uma visão integrada da sociedade, aprimorando, assim, a formação dos acadêmicos (Cristofoletti; Serafim, 2020). Trata-se, de acordo com Serrano (2013, p. 11), de um conceito que prioriza “a relação dialética, a sistematização, o reconhecimento do outro e de sua cultura, a apropriação pelo outro do conhecimento com liberdade para transformá-lo”.

A pesquisa, por sua vez, é concebida como princípio educativo e parte do pressuposto de que educar, independentemente do nível de ensino (educação básica, graduação ou pós-graduação), é “sobretudo, motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo” (Demo, 2011, p. 17). Entende-se que o pesquisador em formação precisa assumir para si o papel de novo mestre, isto é, o indivíduo emancipado e criativo que “aprende a aprender; sua marca é saber criar soluções, construir alternativas no diálogo produtivo com a realidade” (Demo, 2011, p. 92).

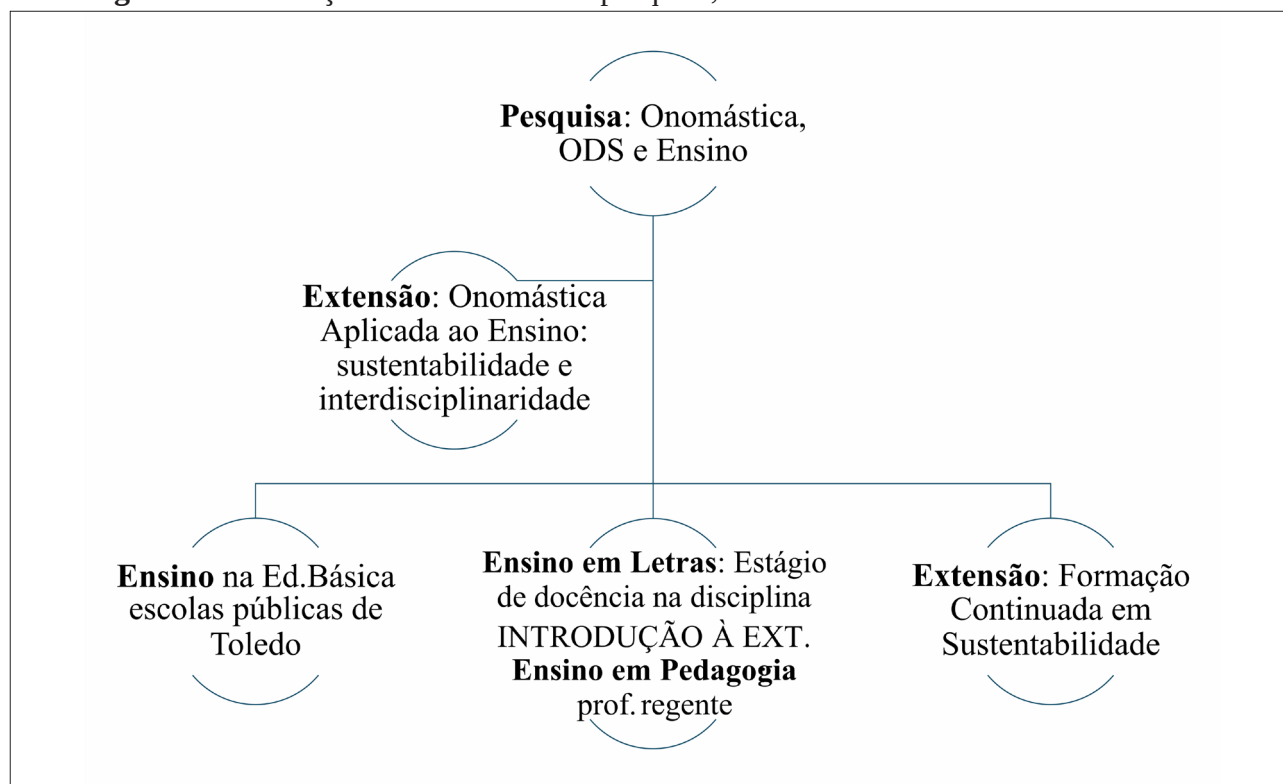
Percebe-se, dessa forma, uma forte relação prévia entre pesquisa e ensino, que passam a ser vistas não apenas como “o ensinar a pesquisar”, mas, sobretudo, como “pesquisar o ensino”. Coerentemente, não se parte da premissa de que a prática é vassala da teoria, e sim de que a teoria pode ser criada a partir da prática, mediante operações cognitivas como a descrição da ação, a reflexão sobre a ação e a abstração do vivido.

No contexto específico da formação docente (inicial ou continuada), o indivíduo em formação, seja licenciado ou professor atuante, é considerado sujeito protagonista, criativo e reflexivo, e o foco está na promoção da aprendizagem dos alunos por meio da Aprendizagem Baseada em Desafios (Johnson et al., 2009). De acordo com essa abordagem, a aprendizagem dos alunos é promovida quando eles se motivam ao serem desafiados:

Ao conectar os alunos com problemas do mundo real observados em suas comunidades, os professores criam desafios instigantes e motivadores que apresentam também uma dimensão global baseados nos interesses dos alunos, integrando níveis de dificuldade adaptáveis para atender a diversas habilidades e garantindo experiências de aprendizagem personalizadas e inclusivas (tradução nossa) (Galdames-Calderón et al., 2024, p. 10)

A partir dos pressupostos acima, o presente artigo analisa o impacto de um projeto de extensão desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que buscou articular, de forma abrangente, a extensão, o ensino e a pesquisa em torno da formação docente, tanto inicial quanto continuada. Todas as atividades analisadas neste artigo decorrem do projeto de pesquisa “Onomástica, ODS e Ensino”. A partir das pesquisas desenvolvidas, surgiu o projeto de extensão “Onomástica Aplicada ao Ensino: sustentabilidade e interdisciplinaridade”. Como consequência dos projetos de pesquisa e de extensão, houve atividades de estágio de docência e a implementação de outra atividade extensionista: o curso de formação continuada. As fases descritas são apresentadas na Figura 1.

Figura 1. Articulação das atividades de pesquisa, extensão e ensino:



Fonte: os autores

Participaram do projeto de extensão derivado do projeto de pesquisa três mestrandos e um doutorando. Houve preocupação em formar uma equipe extensionista interdisciplinar: havia participantes com formação em Letras, Geografia, Pedagogia e Letras-Libras. Ao longo do projeto, os mestrandos realizaram experiências pedagógicas no ensino fundamental II e no ensino médio, articulando, de um lado, extensão, pesquisa e ensino e, de outro, a educação básica; o doutorando, por sua vez, atuou em um curso de Pedagogia, articulando os níveis de ensino da pós-graduação e da graduação.

Finalizado o projeto de extensão, os mestrandos, todos oriundos do curso de Letras, realizaram estágio de docência na disciplina “Introdução à Extensão” do 1º ano do curso de Letras. No estágio, as aulas elaboradas no curso de extensão foram reaplicadas e analisadas em relação aos ODS e ao próprio projeto de extensão. O doutorando, por sua vez, apresentou e analisou as aulas que havia ministrado no curso de extensão “Formação Docente em Sustentabilidade”, ação que promoveu a rearticulação entre pesquisa, extensão e ensino.

As atividades relatadas neste artigo não foram submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa por não terem sido concebidas como pesquisa envolvendo seres humanos, mas como atividades de ensino e extensão articuladas a um projeto de pesquisa. As atividades consistiram em estudos, elaboração e aplicação de práticas pedagógicas, socialização das experiências e produção de relatos de experiência. Assim, os participantes não foram constituídos como amostra de pesquisa nem submetidos a procedimentos específicos de coleta de dados, sendo o presente artigo uma sistematização reflexiva das experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do projeto.

Durante todo o processo, a conexão com os problemas do mundo real foi assegurada por meio de temáticas centradas nos ODS. Os professores participantes do projeto de extensão foram orientados a aplicar seus experimentos pedagógicos nas escolas onde já atuavam, isto é, nas comunidades

escolares das quais já faziam parte. Esse procedimento também promoveu a desejada articulação entre a pós-graduação e a extensão.

Camejo Pereira et al. (2026) alertam que a atividade de extensão não deve ser vista meramente como campo de coleta ou de geração de dados, como se tivesse um papel subsidiário e secundário em comparação à pesquisa; também se deve atentar para que não ocorra um afastamento entre os cursos de graduação e pós-graduação e as comunidades que habitam o território partilhado com as universidades. No caso da experiência ora relatada, ela é protagonizada por pós-graduandos que atuam na mesma região de oferta do programa de pós-graduação, a região oeste do estado do Paraná, e o relacionamento inicial entre a pesquisa e a extensão coloca a extensão no centro, a partir do qual a pesquisa é concebida.

Na seção seguinte à presente, há a apresentação do projeto de pesquisa do qual derivaram as demais atividades relatadas; na terceira seção, ocorre a descrição da atividade de extensão que concretizou os objetivos da pesquisa, mediante curso de formação continuada ofertado a alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste (PPGL); na quarta seção, há descrição de ações que articularam a extensão com a formação docente continuada – atividades de estágio de docência realizadas pelos professores mestrandos que participaram do projeto descrito em uma disciplina de extensão do curso de Licenciatura em Letras da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon; na quinta seção, são descritas outras ações articuladoras da extensão com a formação continuada, realizadas pelo professor doutorando num curso de formação continuada e, nas considerações finais, há uma avaliação crítica das atividades relatadas.

O projeto de pesquisa que motivou a criação e o desenvolvimento do projeto de extensão.

O objetivo do projeto de pesquisa “Onomástica, ODS e Ensino”¹ é implementar um ensino pautado na Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) em aulas de línguas e de ciências humanas que integre, sob uma perspectiva interdisciplinar, o estudo dos nomes próprios de uma ou mais línguas (objeto de estudo da Onomástica) aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia baseada nas seguintes etapas: “1. Pesquisa bibliográfica; 2. Criação de materiais e práticas pedagógicas; 3. Testagem dos produtos criados; 4. Disseminação dos resultados” (Padilha; Seide, 2025, p. 232).

Essa metodologia foi aplicada em diferentes contextos educacionais, incluindo o do projeto de extensão “Onomástica, Sustentabilidade e Ensino”, ofertado em 2025. O professor doutorando lecionava em um curso de Licenciatura em Pedagogia numa universidade particular do município de Marechal Cândido Rondon; os mestrandos atuavam na rede pública de ensino do município de Toledo. Ambos os municípios estão localizados na região oeste do Paraná.

Tanto o projeto de pesquisa quanto o de extensão buscam soluções concretas que viabilizem o ensino em prol do desenvolvimento sustentável e que possam motivar os professores a se comprometerem com o ODS 4, voltado ao ensino de qualidade, transversal a todos os ODS no âmbito da EDS, por meio da qual todos os demais objetivos podem ser alcançados.

Assim, o projeto de extensão derivado do projeto de pesquisa, apresentado a seguir, pretendeu propiciar espaço formativo em formação docente continuada em serviço para a elaboração e a testa-

¹ O projeto conta com financiamento da Fundação Araucária: Bolsa Produtividade Edital 23/2023, PRD2023361000041, com vigência de 2025 a 2027.

gem de aulas interdisciplinares nas quais o ensino sobre os nomes próprios de pessoas convergissem com o ensino de um ou mais ODS em prol da EDS.

O projeto de extensão Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade

Novak e Cardoso (2025) constataram que muitas universidades têm incorporado, às suas políticas institucionais e às diretrizes dos seus cursos, a abordagem de pelo menos um dos ODS. No caso da Unioeste, desde a entrada em vigor da Resolução nº 152/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024 (Unioeste, 2024a), os projetos de extensão precisam se alinhar a um ou mais ODS e os respectivos relatórios precisam descrever as ações realizadas em prol do(s) ODS(s) informado(s) no projeto.

Meses depois, na mesma universidade, a exigência de engajamento com os ODS passou também a ser feita no âmbito da pesquisa, por meio da Resolução nº 192/2024-CEPE, de 05 de dezembro de 2024 (Unioeste, 2024b), em cujo anexo, no formulário de proposta de projetos, há um campo de preenchimento obrigatório no qual o pesquisador deve informar a qual (ou quais) ODS sua pesquisa está atrelada.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) no qual estavam matriculados os professores que participaram do projeto (além da coordenadora), há a obrigatoriedade de os pós-graduandos participarem de atividades extensionistas como membros de equipe. Nesse contexto institucional propício a atividades de extensão e pesquisa comprometidas com a Agenda 2030, foi criado o projeto de extensão “Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade”, aprovado pela Comissão de Extensão do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL) e registrado pela Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste (PROEX), sob coordenação das autoras deste artigo.

O projeto teve início em abril de 2025 e término em dezembro do mesmo ano. Com oito meses de duração e carga horária total de 50 horas, a principal motivação para a criação e o desenvolvimento do projeto foi contribuir para o alcance dos objetivos do projeto de pesquisa brevemente descrito na seção anterior.

O objetivo do projeto de extensão centrou-se na criação e testagem de materiais didáticos e de práticas pedagógicas alinhados à EDS, por meio de práticas interdisciplinares integradas aos estudos onomásticos (voltados aos nomes próprios das línguas naturais, a serem aplicados em aulas de Língua Portuguesa, de Língua Estrangeira e de Geografia). Para alcançar o objetivo geral do projeto de extensão, foram estipulados os seguintes objetivos específicos: desenvolver atividade de estudo em grupo com os professores pós-graduandos, visando à sua formação docente continuada na área da Onomástica aplicada ao ensino; motivar os professores a criarem materiais didáticos e procedimentos pedagógicos para os contextos educacionais nos quais estão inseridos; revisar e aperfeiçoar os materiais e os procedimentos propostos; aplicar os materiais e procedimentos em contextos educacionais formais do cotidiano docente e não em módulo ou evento especial separado do cotidiano dos estudantes e dos professores; socializar e refletir sobre as experiências pedagógicas realizadas; auxiliar e participar da elaboração de artigos de relatos de experiência pedagógica divulgadores dos produtos e dos processos criados.

Para cada um dos objetivos delineados, foram previstos e adotados diferentes procedimentos metodológicos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Objetivos Específicos e procedimentos do projeto de extensão

Objetivos Específicos	Procedimentos
1. Atividades de Estudo	Houve encontros quinzenais de duas horas, na modalidade on-line, pela plataforma Google Teams, para estudos sobre a aplicação de aulas interdisciplinares focadas nos ODS e na Onomástica, já elaboradas (Seide, 2025) e testadas, e para o estudo e a discussão de bibliografia básica indicada (Seide, 2021, 2022 e 2025).
2. Criação de materiais e de procedimentos	Com o prazo de 15 dias após os encontros para consecução do objetivo 1, cada professor enviou um plano de aula com materiais a serem utilizados em anexo.
3. Revisão e aperfeiçoamento dos materiais e dos procedimentos	Durante os 15 dias posteriores, os planos criados foram avaliados pelas coordenadoras do Programa e enviados aos professores para que os revisassem e, posteriormente, entregassem a versão final.
4. Aplicação em contextos educacionais formais	No período de dois meses após a preparação da versão final dos planos, as aulas planejadas foram aplicadas pelos alunos nos diferentes contextos educacionais, respeitando-se os calendários das instituições envolvidas.
5. Sociabilização e reflexão sobre as experiências pedagógicas.	Foi realizado um encontro de duas horas na modalidade on-line pela plataforma Google Teams, para avaliação conjunta dos produtos e processos criados.
6. Elaboração e revisão de artigos de relatos de experiência pedagógica.	Foi desenvolvido um Clube de Escrita, com envio do artigo aos membros, seguido de avaliação conjunta; após isso, foi feita a versão comentada do texto pelos coordenadores, revisão do artigo com base nas sugestões de todos e submissão dos artigos a revistas científicas (Seide, Natale, Pereira, 2021).

Fonte: os autores

A realização do projeto justificou-se pela necessidade de evidenciar, de modo concreto, prático e interdisciplinar, o papel importante dos professores de línguas e de ciências humanas na promoção do ESD. A metodologia utilizada consistiu em três etapas já previstas no projeto de extensão e em uma etapa de disseminação dos resultados, a ser alcançada mediante a produção, submissão e publicação de artigos científicos, sendo que a primeira fase dessa etapa foi realizada por meio da metodologia dos Clubes de Escrita (Seide; Natale; Pereira, 2021).

Além disso, destaca-se a importância de criar e testar material didático e procedimentos pedagógicos promotores do ensino interdisciplinar da sustentabilidade por intermédio do ensino da Onomástica. As atividades foram organizadas em quatro módulos. No primeiro módulo, realizaram-se atividades típicas de um grupo de estudo. No segundo, houve elaboração, revisão e aperfeiçoamento de um plano de aula. No terceiro módulo, houve aplicação do plano de aula, acompanhada de registro e reflexão sobre a experiência didática. No quarto módulo, houve atividades típicas de um clube de escrita: os participantes escreveram, avaliaram e aperfeiçoaram seus relatos de experiência na forma de artigos científicos (Seide; Natale; Pereira, 2021).

O Quadro 2 informa o contexto, os temas onomásticos e a disciplina dos planos de aula elaborados e aplicados em colégios estaduais do município de Toledo pelos mestrandos Correa, Bloemer e Silva e em uma instituição de ensino superior do município de Toledo, no caso do doutorando Mazzarollo.

Quadro 2: Resumo dos planos de aula elaborados e aplicados.

Autor e aplicador do plano	Nível de ensino e turma	ODS	Temas onomásticos	Disciplinas envolvidas
Bloemer (2025)	Ensino Médio: 3º.ano.	12	Nomes de lugares e nomes de empresas	Língua Portuguesa História
Correia (2025)	Ensino Médio: 3º.ano.	10	Nomes de países	Língua Portuguesa História Geografia
Mazzarollo (2025)	3º.ano Curso de Pedagogia	04	Nomes de lugares e nomes de escolas indígenas	Geografia Língua Portuguesa História
Silva (2025)	Ensino Fundamental II 6º e 7º anos	14	Nomes de ilhas	Língua Portuguesa Geografia

Fonte: os autores

Durante a atividade de revisão dos planos de ensino desenvolvida pelas coordenadoras do projeto, constatou-se que, apesar de as atividades e propostas disciplinares estarem adequadas, em quase todas as versões iniciais dos planos, faltavam uma descrição mais precisa dos objetos de estudo da Onomástica e uma melhor integração com os ODS pretendidos. Com os comentários e as sugestões das coordenadoras e dos colegas, foi possível sanar as fragilidades inicialmente encontradas. Ressalte-se que esses procedimentos pedagógicos correspondem à fase de devolutiva e à concepção de aprendizagem centrada no aluno, ambas preconizadas pela Aprendizagem Baseada em Desafios (Johnson et al., 2009).

Após a implementação das aulas, houve uma reunião no Google Teams com os professores participantes, na qual foram apresentados relatos sobre a aplicação das aulas. De modo geral, na primeira aula, independentemente da turma, os alunos estranharam a proposta de estudo dos nomes próprios e dos nomes técnicos usados na área, os quais, por derivarem da língua grega, soam estranhos e desprovidos de significado num primeiro momento.

Apesar da surpresa inicial, à medida que a abordagem dialógica progredia e os alunos percebiam que todos sabiam algo sobre os nomes, passaram a se interessar e a gostar da proposta. Além disso, em todos os relatos, constatou-se a reação favorável dos alunos e a avaliação positiva de suas produções, o que indica que os objetivos de aprendizagem pretendidos também foram alcançados.

Da extensão à pesquisa: a produção dos artigos de relato de experiência

Não obstante o efeito pedagógico das aulas aplicadas, todos os professores tiveram dificuldades em transpor a experiência da práxis educativa para o relato científico. Durante as atividades do clube de escrita, todos receberam muitas sugestões para aperfeiçoar os artigos de relato de experiência e precisaram revisar as versões originais dos textos. A versão aperfeiçoada por eles foi novamente revista pelos coautores do texto (a coordenadora e a subcoordenadora, no caso do professor doutorando, e a coordenadora, nos demais casos), antes de os textos serem submetidos a revistas científicas. Percebe-se, nessa etapa do projeto, a repetição dos procedimentos de devolutiva e de aprendizagem centrada no aluno adotados anteriormente.

As dificuldades eram esperadas, tendo em vista que não é trivial transformar uma atividade de ensino em pesquisa. Vencidas as dificuldades iniciais, quatro artigos foram finalizados em dezembro de 2025 e submetidos a revistas científicas entre dezembro de 2025 e março de 2026. Dos quatro artigos submetidos, um já passou pelo crivo dos pareceristas, foi aprovado após correções pontuais por eles recomendadas e já está publicado (Silva; Seide, 2025)

Esforços também são necessários para que a pesquisa seja mobilizada e utilizada com proveito em atividades de ensino. Após a finalização do projeto de estágio, no semestre letivo seguinte (1º semestre de 2026), os mestrandos utilizaram as aulas produzidas e aplicadas ao longo do projeto em seus estágios de docência, realizados na disciplina de Introdução à Extensão, ofertada no 1º ano do curso de Licenciatura em Letras da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. A próxima seção deste artigo descreve os estágios de docência dos mestrandos e seus impactos na formação docente deles.

Da pesquisa à extensão: o estágio de docência no curso de Licenciatura em Letras

A Resolução CNE/CES n.º 07/18 de 2018 (Brasil, 2018) tornou obrigatório, em todos os cursos de nível superior do país, que 10% da carga horária total das graduações seja dedicada a atividades de extensão. No curso de Letras da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon, optou-se por oferecer quatro disciplinas de extensão na grade curricular para atender a esta demanda. A primeira delas é a Introdução à Extensão, disciplina na qual os estágios de docência dos mestrandos foram desenvolvidos, com 30 alunos matriculados em 2026.

A oferta da disciplina foi motivada pelo entendimento de que é necessário que os licenciandos aprendam o que é extensão e quais são os critérios de avaliação das atividades extensionistas, para que possam ser agentes protagonistas e não meros executores de atividades determinadas por outrem. Os estágios de docência realizados pelos mestrandos na disciplina durante os meses de abril e maio de 2026 (16 horas-aula de orientação, leituras e planejamento, 4 horas-aula de observação e 4 horas-aula de regência) foram planejados e realizados para alcançar os seguintes objetivos: (1) contribuir para a compreensão dos licenciandos a respeito da natureza interdisciplinar da extensão e das relações entre atividades extensionistas e ODS; (2) evidenciar as relações entre ODS, extensão e formação docente inicial.

Para alcançar esses objetivos, cada estágio foi estruturado em três etapas: (a) replicação da aula criada e testada no projeto de extensão; (b) aplicação de questões do ENADE 2025 relacionadas aos ODS e à formação docente inicial e correção das respostas dadas conforme o gabarito oficial, explicando como as questões estão atreladas aos ODS e à formação docente inicial; (c) apresentação de seminário oral relacionando as aulas replicadas aos ODS e ao projeto de extensão do qual o mestrando fez parte e informando como elas foram recebidas em sua primeira aplicação.

Após os estágios, os mestrandos elaboraram relatos reflexivos e, como atividade avaliativa, os licenciandos escreveram um texto dissertativo no qual descreveram e avaliaram o estágio de que mais gostaram, além de exporem suas opiniões pessoais e apontarem o que aprenderam com o estágio preferido.

A avaliação dos textos produzidos pelos alunos da disciplina demonstrou que todos compreenderam a relação entre a aula replicada e os ODS mobilizados, bem como a contribuição que a extensão pode representar para a formação continuada dos professores. Alguns alunos perceberam a importância dos ODS para sua formação docente inicial a partir do trabalho realizado com as questões do ENADE. Outro aspecto positivo do impacto do estágio nos licenciandos foi a avaliação dos pontos

fortes da prática docente dos mestrandos. Os bons resultados do estágio refletiram-se nas notas atribuídas à atividade avaliativa: a nota mínima foi 7, a máxima, 10, e a média das notas obtidas foi de 8,5.

Esses resultados convergiram com os obtidos pela leitura e análise dos relatos reflexivos dos mestrandos, cujos trechos evidenciam o que aprenderam durante a experiência docente na graduação e são analisados a seguir, na ordem em que os estágios de docência foram realizados.

O estágio de docência de Correia (2026) replicou as aulas sobre a mudança de nomes de países e seus impactos políticos, sociais e identitários. Em seu relato reflexivo, ele ressaltou a etapa na qual as atividades extensionistas foram relacionadas à formação docente inicial e às questões do ENADE:

A aula também contou com um momento de fala sobre ações extensionistas e sua importância para a formação discente, de modo a motivar os alunos com a experiência do estagiário. Essa fala foi recebida de forma positiva, visto que após o término da aula, mais de um aluno veio conversar e tirar dúvidas sobre experiências acadêmicas e formativas. A aula também contou com um momento de discussão sobre algumas questões do ENADE pré-selecionadas pela orientadora. A resolução das questões foi um momento rico de interação entre o estagiário e os estudantes, pois, devido ao pouco tempo de interação, os alunos apresentavam um comportamento mais contido e tímido, o que foi sobreposto neste momento, no qual um grupo maior de estudantes participou oralmente (Correia, 2026, p. 2).

Silva (2026), por sua vez, ressaltou o tripé pesquisa, ensino e extensão, consolidado pela articulação do estágio com a atividade extensionista, e o que aprendeu com a experiência de preparação, aplicação e avaliação das atividades do estágio:

O estágio me proporcionou aprendizados fundamentais. Primeiro, a consolidação prática do tripé ensino-pesquisa-extensão, uma vez que a pesquisa do mestrado e a experiência no projeto de extensão tornaram-se o conteúdo efetivo das aulas. Segundo a dosagem de conteúdos: cinco topônimos em uma única aula mostraram-se excessivos, enquanto dois ou três, bem trabalhados, revelaram-se mais produtivos. Terceiro, o aprendizado de que avaliar também se ensina, tendo o uso da rubrica para ensinar os alunos a avaliar seminários se mostrado uma estratégia pedagógica valiosa. Conclui-se que o estágio resultou em maior segurança profissional, redução de ingenuidades no planejamento docente e fortalecimento do interesse pela carreira acadêmica (Silva, 2026, p. 2).

Por fim, o que mais chamou a atenção de Bloemer (2026), em seu relato reflexivo, foi o aprendizado de como entrelaçar os conteúdos onomásticos e os ODS, o que, a seu ver, foi conseguido pelas atividades de extensão e de estágio, conjuntamente:

A metodologia empregada foi orientada pela preocupação em evidenciar o caráter interdisciplinar da onomástica. Tanto o sentimento de pertencimento como a abordagem histórica de aspectos pouco conhecidos pelos estudantes foram privilegiados com a pesquisa em torno da “verdade” do nome, que na condição de material de base para o planejamento da aula, abordou a questão ambiental, que representa preocupação global para a sustentabilidade econômica, almejada pela ONU (Organização das Nações Unidas), que definiu, nesse sentido, 17 objetivos a serem alcançados até o ano de 2030 pelas nações do mundo. A contribuição do planejamento, desenvolvimento e aplicação da aula, por meio do projeto de extensão e do estágio, contribuiu para uma formação prática, aprofundando a reflexão sobre problemas políticos que exigem atenção e clamam por solução científica, enaltecendo que a onomástica pode colaborar para a elaboração de uma abordagem social inclusiva e responsável, condicionando o compromisso social com a sustentabilidade (Bloemer, 2026, p. 4).

Da extensão de volta à extensão: o curso Formação Continuada em Sustentabilidade

Inicialmente, o curso de formação continuada foi criado para que mais experiências pedagógicas, como as ocorridas no projeto de extensão Onomástica Aplicada ao Ensino, fossem desenvolvidas e aplicadas. Para tanto, a coordenadora do curso entrou em contato com a direção do Colégio Estadual Maximiliano Antônio Ceretta e agendou uma reunião com a diretora e a equipe pedagógica para dezembro de 2025. A proposta inicial foi apresentada, e a direção do colégio relatou a necessidade de incluir, no curso de extensão, a participação dos professores em um evento do tipo feira de ciência, chamado “Feira do Conhecimento”, a ser realizado em outubro de 2026, na própria escola. Também houve o esclarecimento das características que o curso e a certificação deveriam ter para ir ao encontro das necessidades dos professores do ponto de vista funcional.

Realizados todos os ajustes necessários, o projeto de curso foi elaborado, aprovado pelo Comitê de Extensão do CCHEL e registrado pela PROEX. A oferta do curso, iniciado em abril de 2026, com término previsto para dezembro de 2026 e 50 horas de duração, justificou-se, de um lado, pelo interesse do público-alvo em participar de um curso de formação continuada presencial e sensível às necessidades dos participantes e aos seus contextos de atuação e, de outro, pela disposição de replicar e ampliar a experiência pedagógica realizada no projeto de extensão “Onomástica Aplicada ao Ensino”, em 2025.

O curso objetiva a criação, a aplicação e a divulgação de metodologias de ensino ativas e interdisciplinares envolvendo a temática da Sustentabilidade e da Onomástica. Metodologicamente, o curso está organizado em três módulos: módulo 1^o: Preparação para ação: encontros quinzenais de orientação e elaboração de pré-projetos interdisciplinares; módulo 2^o: criação, revisão e aplicação de aulas interdisciplinares envolvendo professores de diferentes disciplinas e encontros de orientação, se necessários; módulo 3^o: atividades de divulgação e reflexão sobre as experiências pedagógicas, com a inclusão da apresentação dos resultados da intervenção na Feira do Conhecimento, evento anual do colégio, além de um colóquio no qual os professores apresentarão seus resultados e enviarão seus relatos de experiência pedagógica à proponente do curso. Espera-se que os relatos possam ser publicados futuramente em e-books de acesso livre e gratuito. Focam-se, a seguir, o perfil dos participantes e suas necessidades, o primeiro módulo do curso e as contribuições do doutorando para a formação continuada dos professores inscritos.

Inscreveram-se no curso a diretora do colégio e 8 professores. Um deles contava com 4 anos de experiência docente e os demais tinham mais de 15 anos de exercício do magistério. Trata-se de um coletivo de professores com formação em diferentes áreas do conhecimento – Matemática, Artes, Geografia e Ciências (Biologia, Física e Química) – e com experiência prévia na organização e implementação de eventos similares à Feira do Conhecimento, cuja participação, com apresentação de produtos decorrentes da intervenção pedagógica a ser implementada, é uma das metas.

No primeiro módulo, já realizado à época da escrita deste artigo, a proponente teve três encontros presenciais com a diretora e os professores inscritos no curso para prestar esclarecimentos sobre as atividades a serem realizadas durante o projeto. Também foram apresentadas aulas exemplares e noções sobre a definição interdisciplinar de nome próprio, de ensino interdisciplinar, de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e reflexões sobre experiências pedagógicas testadas em sala de aula. Os professores criaram pré-projetos de intervenção pedagógica, integrando onomástica, EDS e interdisciplinaridade, com previsão de elaboração de produtos a serem apresentados na feira.

Professores talentosos e experientes podem ter graus variados de competências projetivas, descritivas e reflexivas, isto é, podem ter mais ou menos facilidade para elaborar detalhadamente pro-

jetos educacionais e planos de ensino, descrever as ações realizadas em conjunto com os alunos e refletir sobre elas. Assim como um músico experiente capaz de executar várias músicas de cor não teria necessidade de recorrer à partitura para tocar as músicas de seu repertório, um professor experiente tampouco sentiria necessidade de recorrer à elaboração de projetos e planos de aula detalhados. De modo semelhante, assim como o músico não costuma avaliar sua própria execução, no cotidiano escolar, não é comum que os professores escrevam relatos de sua própria experiência docente; isto é, não há o hábito de refletir sobre ou teorizar a respeito das aulas ministradas.

Dadas as características do público-alvo do curso de extensão em Formação Continuada, foi utilizado, além da Abordagem da Aprendizagem Baseada em Desafios (Johnson et al., 2002), o ensino por design (Schön, 2000), e buscaram-se maneiras pelas quais se poderia ajudar os professores “a renovar-se de modo a evitar o esgotamento e como eles podem ser ajudados a construir seus repertórios de habilidades e ideias de forma contínua” (Schön, 2000, p. 23). O termo design foi tomado por empréstimo da área da Arquitetura e significa conceber e projetar ações futuras que resultem no produto almejado. No caso dos professores participantes do curso, houve a concepção e a elaboração de pré-projetos de pesquisa interdisciplinares, onomásticos e sustentáveis, a serem realizados com os alunos, cujos resultados ou produtos pudessem ser apresentados na feira.

Nesse contexto, as contribuições do doutorando consistiram em mostrar todas as fases percorridas por ele, com ênfase nos procedimentos adotados para motivar os alunos e no encadeamento entre as fases de projeção, realização e reflexão da intervenção pedagógica. Antes do encontro, a proponente do curso apresentou e analisou o artigo de relato de experiência e o plano de aula escrito por ele (o doutorando), enfatizou a importância do plano como guia para a elaboração do relato de experiência e enviou ao doutorando os pré-projetos dos professores.

Durante o encontro, o doutorando apresentou um recorte das aulas ministradas aos licenciandos em Pedagogia e explicou como os alunos foram motivados a realizar as atividades propostas de forma ativa e criativa. Eis um exemplo de estratégia por ele utilizada: a apresentação do hidrônimo Rio das Pérolas e a formulação de questionamentos sobre o significado do nome do rio e sobre como ele seria. Depois de os alunos imaginarem o rio e responderem aos questionamentos feitos, foram mostrados a eles slides com fotos e mapas do rio (um grande curso d'água localizado numa grande cidade da China). O contraste entre o imaginado e o lugar real deixou os alunos interessados nos estudos onomásticos, motivando-os para as etapas seguintes da intervenção pedagógica.

Essa e outras estratégias, uma de cada vez, foram aplicadas aos professores e, depois, descritas e avaliadas com base nas reações dos alunos. Também houve relatos de dificuldades de implementação e de como foram resolvidas ao longo do processo. Os professores prestaram total atenção à apresentação do doutorando e foram percebendo, de forma concreta, como poderiam motivar seus alunos a realizar as atividades previstas nos pré-projetos. Após sua apresentação, a proponente do projeto retomou os pontos principais, encerrou o encontro e lembrou as atividades previstas para o próximo módulo: a elaboração e a revisão dos planos de aula. Não obstante a reação positiva observada entre os professores, o impacto da exposição do doutorando no desenvolvimento do curso ainda não pôde ser mensurado.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, foram relatadas atividades extensionistas que promoveram a articulação entre pesquisa, extensão e ensino. Primeiro, houve a oferta do curso de formação continuada “Onomástica aplicada ao ensino” a professores pós-graduandos do PPGL da Unioeste: 3 mestrandos e 1 doutorando. Esse curso promoveu a formação continuada dos professores, que, posteriormente, participaram de outras atividades.

Os professores mestrandos ministraram aulas de estágio de docência, motivando os licenciandos a refletir sobre extensão, onomástica, ODS e formação docente continuada e promovendo a formação docente inicial dos licenciandos. Já o professor doutorando, ao colaborar com o projeto “Formação docente em Sustentabilidade” por meio de seu relato de experiência e de uma aula expositiva, contribuiu para a formação continuada de professores de uma escola da rede estadual de ensino do oeste do Paraná.

Entre os principais méritos das ações relatadas ao longo deste artigo, destaca-se a adoção de uma metodologia participativa, fundamentada na Aprendizagem Baseada em Desafios, que favorece o protagonismo dos professores em formação e em exercício. Além disso, a utilização da Onomástica como eixo interdisciplinar associado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável constitui uma proposta inovadora, capaz de aproximar conteúdos acadêmicos de problemas concretos vivenciados nas comunidades escolares. Da mesma forma, a valorização dos processos de elaboração, aplicação, reflexão e divulgação das experiências pedagógicas fortalece a formação docente crítica e reflexiva.

Outro aspecto relevante é a preocupação com o registro de todo o processo formativo, incluindo as dificuldades encontradas na elaboração dos planos de aula, na transposição da prática para a pesquisa e na produção de relatos científicos. Essa abordagem confere maior credibilidade ao estudo, pois reconhece que a formação docente é um processo contínuo de construção, revisão e aperfeiçoamento, e não apenas a apresentação de resultados positivos.

Entretanto, algumas limitações podem ser apontadas. O estudo concentra-se em um número reduzido de participantes e em um contexto institucional específico, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, a avaliação dos impactos fundamenta-se predominantemente em relatos reflexivos, percepções dos participantes e desempenho acadêmico, havendo pouca utilização de indicadores quantitativos ou de instrumentos sistemáticos que permitam mensurar, a médio e a longo prazo, os efeitos das ações desenvolvidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a prática docente e a consolidação da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Não obstante as limitações apontadas, conclui-se que a experiência extensionista inicial (o projeto Onomástica aplicada ao ensino) e seus desdobramentos (o curso Formação Continuada em Sustentabilidade e os estágios de docência) foram bem-sucedidos, uma vez que resultaram na articulação entre pesquisa, extensão e os níveis de educação básica, graduação e pós-graduação, promovida, principalmente, pela atuação e pelo protagonismo dos professores pós-graduandos que receberam formação continuada e atuaram como agentes extensionistas na Educação Básica e na graduação.

Referencias

- BLOEMER, Silvana. **Sustentabilidade agrícola da erva-mate /da congonha e o uso desses sinônimos em nomes de lugares e nomes de empresas.** (Plano de aula). Projeto de Extensão Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade. Coordenadora: Márcia Sipavicius Seide. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2025.
- BLOEMER, Silvana. **Relatório Estágio de Docência na Graduação**, 2026. Unioeste, campus Cascavel: Centro de Educação, Comunicação e Artes- CECA, Programa de Pós-Graduação em Letras, PPGL, 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES). **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 2024 e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=30192&alias=105102-rces007-18&option=com_docman&view=download. Acesso em: 28 maio 2023.
- CAMEJO PEREIRA, Viviane et. al. A extensão na pós-graduação: contribuição para o desenvolvimento territorial sustentável por meio do acesso à educação. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 22, e2625497 p. 1-13, 2026. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/25497> Acesso em: 28 maio 2026.
- CORREIA, João Vitor. **A importância dos nomes de países na construção da identidade nacional.** (Plano de aula). Projeto de Extensão Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade. Coordenadora: Márcia Sipavicius Seide. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2025.
- CORREIA, João Vitor. **Relatório Estágio de Docência na Graduação**, 2026. Unioeste, campus Cascavel, Centro de Educação, Comunicação e Artes - CECA, Programa de Pós-Graduação em Letras, PPGL, 2026.
- CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020., p.1-20
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf> Acesso em: 26 maio 2025.
- GALDAMES-CALDERÓN, Marisol; STAVNSKAER PEDERSEN, Anni; RODRIGUEZ-GOMEZ, David. Systematic Review: Revisiting Challenge-Based Learning Teaching Practices in Higher Education. **Education Sciences**, v. 14, n. 9, p.2-20, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci14091008>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- JOHNSON, Laurence F.; SMITH, Rachel S.; SMYTHE, J. Troy; VARON, Rachel K. **Challenge-Based Learning: An approach for our time.** Austin, Texas: The New Media Consortium, 2009. 44p. ISBN 978-0-9765087-4-8. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED505102>. Acesso em: 24 ago. 2026.
- MAZZAROLLO, Thiago Rafael. **A força e a história de um nome: nomes de escolas e de lugares indígenas no Paraná.** Projeto de Extensão Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade. Coordenadora: Márcia Sipavicius Seide. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2025.
- NOVAK, Maria Simone Jacomini; CARDOSO, Rosimeiri Darc. A extensão como ferramenta pedagógica e científica de transformação social. In: SCHIMANSKI, Edina; BILLERBECK, Luana Márcia de Oliveira (org.). **Ações articuladoras do tripé ensino, pesquisa e extensão das universidades paranaenses.** Ponta

Grossa: PROEX, 2025. p. 62-103. Livro eletrônico. PDF. ISBN 978-85-66964-23-3. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/acoes-articuladoras-do-tripe-ensino-pesquisa-e-extensao-das-universidades-paranaenses/>. Acesso em: 24 ago. 2026.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEIDE, Marcia Sipavicius Proposta de definição interdisciplinar de nome próprio. In: **Onomástica Desde América Latina**, n.º, v.2, p. 70-94, jul./dez. 2021, ISSN 2675-2719. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/27562> . Acesso em: 14 out. 2025.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Toponímia, ensino e interdisciplinaridade: proposição de objetos de ensino para o Ensino Fundamental. In: SOUZA, A. M. de; GARCIA R; SANTOS T. C. dos (org.). **Perspectivas para o ensino de línguas**, v. 6, 2022, p.81-94. Rio Branco: Edufac, 2022.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Language teaching, hydronyms, and the right to water bodies. **Onomastica Uralica**, Debrecen, v. 20, p. 177-191, 2025. Disponível em: <https://mnytud.arts.unideb.hu/onomural/kotetek/ou20a.html>. Acesso em: 20 mar. 2026.

SEIDE, Marcia Sipavicius; NATALE, Lúcia; PEREIRA, Déborah Caroline Cardoso. Grupos de escrita acadêmica no Ensino Superior: Brasil e Argentina em foco. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 20, p. 1-12, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.26512/rhla.v20i2.39006> . Acesso em: 1 jun. 2026.

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. **Seda: Revista de Letras da Rural**, Seropédica, v. 9, n. 19, p. 197-227, jul./dez. 2025.

SERRANO, Maria Souto Maior. Conceitos de Extensão Universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

SILVA, Anna Maria Godoy da. **Ilhas brasileiras: nomes, significados e preservação ambiental 2025**. Projeto de Extensão Onomástica Aplicada ao Ensino: Sustentabilidade e Interdisciplinaridade. Coordenadora: Márcia Sipavicius Seide. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2025.

SILVA, Anna Maria Godoy da. **Relatório Estágio de Docência na Graduação**. Cascavel: Unioeste, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2026.

SILVA, Anna Maria Godoy da; SEIDE, Márcia Sipavicius Nomes de ilhas brasileiras e preservação ambiental: uma experiência pedagógica. **Travessias**, Cascavel, v. 20, n. 2, p. e36874, 2026. DOI: [10.48075/v4t8d988](https://doi.org/10.48075/v4t8d988). Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/36874>. Acesso em: 1 jun. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Resolução nº 152/2024-CEPE, de 19 de setembro de 2024**. Aprova as Normas e Procedimentos específicos para Atividades de Extensão na Unioeste. Cascavel: Unioeste, 2024. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/PROEX/resolucoes/Resolu%C3%A7%C3%A3o_152.2024-CEPE.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). **Resolução nº 192/2024-CEPE, de 05 de dezembro de 2024**. Aprova o Regulamento que define e estabelece objetivos e normas para proposição, tramitação, alteração e acompanhamento das atividades de pesquisa na Unioeste. Cascavel: Unioeste, 2024. Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/arq/files/PRPPG/RESOLU%C3%87%C3%83O_N%C2%BA_192-2024-CEPE.pdf. Acesso em: 23 jun. 2026.